FUNDAÇÃO SOS MATA ATLÂNTICA. **Historia da Mata Atlantica**, URL: http://www.sosma.org.br/index.php?section=info&action=mata. (Acessado 27 abril 2011).

INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE (INEA), Parque Estadual da Pedra Branca (PEPB) (Lei N.º 2.377, de 28/06/1974), URL: http://www.inea.rj.gov.br/unidades/pqpedra_branca.asp. (Acessado 27 abril 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE), **2010 Census Results**, 4 Nov 2010, URL: http://www.censo2010.ibge.gov.br/resultados_do_censo2010.php. (Acessado 23 abril 2011).

SECRETARIA DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO SAA/RJ. Plano de manejo do Parque Estadual da Pedra Branca: programa de trabalho. Não paginado, jul. 1979.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UERJ). **Guia Digital do Maçico de Pedra Branca – RJ.** Disponível em: http://www.guiapepb.infotrilhas.com/pepb_1/pepb.html. (Acessado 27 abril 2011).

Lei 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. Institui a Lei de Crimes
Ambientais. Casa Civil – Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponíve
em: http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/L9605.htm . (Acessado 25 maio
2011).

_____. Lei 4.771, de 15 de setembro de 1965. Institui o novo Código Florestal. Casa Civil – Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/L4771.htm. (Acessado 25 maio 2011).

ALVES, R. R. and ROSA, I. Trade of Animals Used in Brazilian Traditional Medicine: Trends and Implications for Conservation. **Human Ecology**, v. 38, n. 5, p. 691-704, out. 2010.

BAILEY, R. et. al., Hunting and Gathering in Tropical Rain Forest: Is It Possible? **American Anthropologist**, v. 91, n. 1, p. 59-82, mar. 1989.

BAKKER, V. and KELT, D. A. Scale-Dependent Patterns in Body Size Distributions of Neotropical Mammals. **Ecology**, v. 81, n. 12, p. 3530-3547, 2000.

BEGHIN, Nathalie. Notes on Inequality and Poverty in Brazil: Current Situation and Challenges. In: From Poverty to Power: How Active Citizens and Effective States Can Change the World. Oxford: Oxfam International, 2008.

CANDIDO, Antonio. Os Parceiros do Rio Bonito: Estudo Sôbre O Caipira Paulista e a Transformação dos seus Meios de Vida. 2ª ed., São Paulo: Livraria Duas Cidades Ltda., 1971.

CARLOS, A. F. O Lugar no/do Mundo, São Paulo: Hucitec, 1996.

CASTELLS, M. The Rise of the Network Society. Oxford: Blackwell, 1996.

CERULO, K. A. Identity Construction: New Issues, New Directions. **Annual Review of Sociology**, v. 23, p. 385-409, 1997.

CHITWOOD, M. C., M. N. PETERSON, C. S. DePERNO. Assessing Dog Hunter Identity in Coastal North Carolina. **Human Dimensions of Wildlife,** n. 16, p. 128-141, 2011.

CLAVAL, P., A paisagem dos Geógrafos. IN: ROSENDAHL, Z. &

CORRÊA, A. M. O Sertão Carioca. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1936.

CORRÊA, R. L. and Z. ROSENDAHL. **Paisagem, tempo e cultura,** Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.

DANTAS, M. I. O chouriço no seridó: transformação do sangue em doce. **Holos**, p. 4-17, dez. 2004.

DICKEN, P. Geographers and 'Globalization': (yet) Another Missed Boat? **Transactions, Institute of British Geographers**, n. 29, p. 5-26, 2004.

ECONOMIST. Shanty Life in Brazil: Onward and Upward. **Economist**, p. 81, 22 jun. 2010.

ECONOMIST. Half the Nation, a Hundred Million Citizens Strong: What the Middle Class Plans to do with its Money-and Its Votes. **Economist** online, 11 Sep 2008.

FAULCONBRIDGE, J. and J. BEAVERSTOCK. Globalization: interconnected Worlds. **Key Concepts in Geography**, 2nd ed., p. 331-343, 2009.

FERNANDEZ, Annelise Caetano Fraga. Um Rio de florestas: uma reflexão sobre o sentido da criação dos parques na cidade do Rio de Janeiro. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 47, p. 141-161, jan.-jun. 2011.

FRAGA, J.S. & OLIVEIRA, R.R. Social metabolism, cultural landscape, and social invisibilityin the forestsof Rio de Janeiro. In: CANEVACCI, M. (Ed.) **Antropology**, Rijeka: InTech - Open Access Publisher (in press).

FRANCO, J. & DRUMMOND, J. Armando Magalhães Corrêa: gente e natureza de um sertão quase metropolitano. **Hist. Cienc. Saude-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, dec. 2005.

FREIRE, J.M. Florística e Fitossociologia do Estrato Arbustivo e Arbóreo de um Remanescente de Floresta Urbana no Parque Estadual da Pedra Branca, Rio de Janeiro. Tese (doutorado em Ciências Ambientais).112 f. Instituto de Florestas, UFRRJ, 2010.

GARCIA, Afranio Raul, Jr. **Terra de Trabalho: Trabalho Familiar de Pequenos Produtores**, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GONÇALVES, C. W. P. Geografia da riqueza, fome e meio ambiente: pequena contribuição crítica ao atual modelo agrário/agrícola de uso dos recursos naturais. **Revista Internacional Interdisciplinar INTERthesis**, v. 1, n. 1, p. 1-47, 2004.

GOTTDIENER, M. A Marx for Our Time: Henri Lefebvre and the Production of Space. **Sociological Theory**. V. 11, n. 1, p. 129-134, mar. 1993.

HANAZAKI, Natalia., ALVES, R., BEGOSSI, A. Hunting and Use of Terrestrial Fauna Used by Caiçaras from the Atlantic Forest Coast (Brazil) **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**, n. 5:36, 2009.

HARVEY, D. The Right to the City. **New Left Review,** v. 53, não paginado, Sep-Oct 2008, URL: http://www.newleftreview.org/?view=2740 Accessed: 27 Apr 2011.

HARVEY, D. **Spaces of Global Capitalism.** Oxford: Blackwell Publishers, Inc. 2006.

HARVEY, D. **Spaces of Hope.** Berkely: University of California Press. 2000.

HARVEY, D. Between Space and Time: Reflections on the Geographical Imagination. **Annals of the Association of American Geographers**, v. 80, n. 3, p. 418-434, sep. 1990.

JEROZOLIMSKI & PERES. Bringing home the biggest bacon: a crosssite analysis of the structure of hunter-kill profiles in Neotropical forests, Sao Paulo, 2003.

KONG, L., YEOH, B., TEO, P. Singapore and the Experience of Place in Old Age. **Geographical Review**, v. 86, n. 4, p. 529-549, Oct. 1996.

LEFEBVRE, H. **Writings on Cities.** Translated by Eleonore Kofman and Elizabeth Lebas, Oxford: Blackwell Publishers, Inc. 1996.

LEFEBVRE, H. **The Production of Space.** Translated by NICHOLSON-SMITH, D. Oxford: Blackwell Publishers. [1974] 1991.

LEFEBVRE, H. Reflections on the Politics of Space. **Antipode**, v. 8 Translated by M. ENDERS, 1976.

LINHARES, Luiz Fernando do Rosário. Kilombos of Brazil: Identity and Land Entitlement. **Journal of Black Studies**, v. 34, n. 6, African Descendants in Brazil, p. 817-837, jul. 2004.

MASSEY, D. Space-Time, 'Science' and the Relationship between Physical Geography and Human Geography. **Transactions of the Institute of British Geographers**, New Series, v. 24, n. 3, p. 261-276, 1999.

MATHEWSON, K. Cultural Landscapes and Ecology III: Foraging/Farming, food, festivities. **Progress in Human Geography**, v. 24, n. 3, p. 457-474, 2000.

MEINIG, D. W. The Historical Geography Imperative. **Annals of the Association of American Geographers**, v. 79, n. 1, p. 79 -87, mar. 1989.

METZGER, J. P. O que é ecologia de paisagens? **Biota Neotropica**, Campinas, SP, v. 1, n. 1/2, p. 1-9, 2001.

MIKLOSI, A. **Dog Behaviour, Evolution, and Cognition.** Oxford: Oxford University, 2007.

MORAN, E. Human Adaptation to Arctic Zones, **Annual Review of Antrhopology**, v. 10, p. 1-25, 1981.

MÜLLER, K. The Culture of Globalization. **Museum News.** Washington DC: American Association of Museums, May-June 2003.

NAVEH, Z., What is holistic landscape ecology? A conceptual introduction. **Landscape and Urban Planning**, n. 50, p. 7-26. 2005.

NETO, P. B. S., Manual de Manejo da Fauna para População Tradicional, Beca, São Paulo, 2009.

OLIVEIRA, R. R. & MONTEZUMA, R. C. M. História ambiental e ecologia da paisagem: caminhos integrativos na geografia física, **Mercator** v. 9, n. 19, p. 116-123, 2010.

OLIVEIRA, R. R. Mata atlântica, paleoterritórios e história ambiental, A primeira versão deste artigo foi apresentada no III Encontro da Associação de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade. ANPPAS, Brasília, DF, 23 a 26 de maio de 2006.

OLIVEIRA, R. R. Os cenários da paisagem. In: **As Marcas do Homen na Floresta: História ambiental de um trecho urbano de mata atlântica.** SP: Edições Loyola, p. 23-34, 2005.

OLIVEIRA, R. R.; MAIA, A. A.; SERRAN, F. P.; PENNA, R. F. . Inferências faunísticas por vestígios vegetais. II: Frutos de Johannesia princeps Vell. (Euphorbiaceae) consumidos por Agouti paca e Dasyprocta aguti (Rodentia: Dasyproctidae). **Eugeniana**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 15-24, 1985.

PERLMAN, Janice. Favela: Four Decades of Living on the Edge in Rio de Janeiro. New York: Oxford University Press, Inc., 2010.

PETERSON, M. Nils. An Approach for Demonstrating the Social Legitimacy of Hunting. **Wildlife Society Bulletin**, v. 32 n. 2, p. 310-321, 2004.

POLLAK, Michael. Memória e Identidade Social. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992.

POTTER, James M. The Creation of Person, the Creation of Place: Hunting Landscapes in the American Southwest. **American Antiquity**, v. 69, n. 2, p. 322-338, apr. 2004.

PUIG, H., A floresta tropical úmida, São Paulo, UNESP, 2008

REDFORD, K. H. and J. G. ROBINSON. Patterns of Indian and Colonist Hunting in the Neotropics. **American Anthropologist**, v. 89, n. 3, p. 650-667, Sep. 1987.

REDFORD, K., A floresta vazia, In: Manejo e conservação da vida silvestre no Brasil, São Paulo: EDUSP, 1992.

SACK, R. Reply to "Strangers and Places without Context". **Annals of the Association of American Geographers**, v. 80, n. 1, p. 133-135, Mar. 1990.

SANTOS, M. A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. -4th ed, 5th reimpr, São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

SCHWARTZMAN, Simon. Expert Group on Poverty Statistics. Presented at the **Seminar on Poverty Statistics**, Santiago: 7-9 May 1997.

SILVA, MARIA N.F. da, G. SHEPARD Jr., & YU, D. Conservation Implications of Primate Hunting Practices Among the Matsigenka of Manu National Park In: **NeoTropical Primates**, v. 2, n. 13, aug. 2005.

SIMMONS, I. G. Ecology and Land Use. **Transactions of the Institute of British Geographers**, n. 38, p. 59-72, jun. 1966.

SMITH, E. A. & WISHNIE, M. Conservation and Subsistence in Small-Scale Societies. **Annual Review of Anthropology**, v. 29, p. 493-524, 2000.

SOLÓRZANO, A., OLIVEIRA, R. R., & GUEDES-BRUNI, R. "História Ambiental e Estrutura de uma Floresta Urbana" In: OLIVEIRA, Rogério Ribeiro de, **As Marcas do Homen na Floresta: História ambiental de um trecho urbano de mata atlântica**. São Paulo, SP: Edições Loyola, p. 81-106, 2004.

TERBORGH, J., HOLT, R. & ESTES, J. Trophic Cascades: What They Are, How They Work, and Why They Matter. In: (TERBORGH, J. and J. ESTES (eds) **Trophic Cascades: Predators, Prey, and the Changing Dynamics of Nature.** Washington D.C.: Island Press, 2010, pp. 1-18.

TUAN, Yi-Fu. Cosmos versus Hearth. **Textures of Place: Exploring Humanist Geographies**, MN: University of Minnesota Press, p. 319-325, 2001.

VANDEBROEK, I. et al. Local Knowledge: Who Cares? **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**, v. 7, p. 7-35, nov. 2011.

WALLACE, Richard. Middle-classes on the up: why Brazil is growing. Report by the **Institute of Grocery Distribution**, 15 September 2011, URL: http://www.igd.com/index.asp?id=1&fid=1&sid=7&tid=10&cid=2128 (accessed 15 Nov 11).

WOLF, E. R. Inventing Society. In: **American Ethnologist**, v. 15, n. 4, p.752-61, Nov. 1988.

7 Anexos

7.1. Questionnaire utilized during field interviews

Demográfico:

O senhor é daqui? Quantos anos o sr mora aqui? Se mudasse, porque?

Uso da floresta:

Como o Sr usava a floresta, a mata?

Com que freqüência? Todo dia, uma vez por semana, mensualmente, nas ferias.

Quando tinha tempo?

A caça:

O Sr caçava?

Como o Sr caçava? Com rifle-fuzil, armadilhas, cachorros?

Quanto caçadas o Sr era capaz de obter (Quanto caça o Sr conseguia antigamente)

Vendia ou dividia a caçada extra?

Quais animais o Sr caçava? (Tatu, Tamanduá, Gambá, Ouriço) Caçava aves?

Quais?

Havia animais que o Sr não caçava? Porque – não gostou, era defícil caçar, outra

razão?

Havia temporadas de caçar ou não caçar? O que acontecia quando havia falta de

caça?

Sempre caçava no mesmo lugar? Havia outros caçadores? Viu ou Ouviu outros?

Comia outra coisa da mata além dos animais? Frutas, palmitos & tubérculos?

Como usava o que caçava? Você buscou complementar ou suplementar o que

você comia.

Existiam ocasiões especiais para que você caçasse? Aniversário, casamento, natal

ou páscoa?

Porque caçava? O Sr gostava de caçar? Gostava de sabor. Foi melhor do que carne que comprava no mercado? Tem uma receita boa?

Sabe se era acidentes com caçadores, o Sr ou outro?

Se fosse legal hoje em dia, você acha que caçaria? Mesmo que precisasse de uma licensa ou cartao especial?

Era importante que os homens caçassem? -Por quê?

As mulheres percebiam quem eram os melhores caçadores?

Qual porcentagem das pessoas caçava? -Porque alguém não caçava?

O que aconteceu quando um novo caçador entrou no bairro? -Como o bairro o tratava? -Como o novo caçador agia?

Quem o mostrou as normas do território e como?

7.2. Modelo utilizado do termo de consentimento livre e esclarecido

Projeto: A Gente Não Quer Só Comida: A caça antes de 1970, suas motivações e interações com a paisagem paisagem do Rio de Janeiro

Responsável pelo projeto: Dean Eric Berck

Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Geografia. Rua Marquês de São Vicente, 225 sala 411F. Telefone: 021 3527 1666 ou 021 8877 1576.

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você e sua família estão sendo convidados a participar de um projeto de pesquisa. É importante que você entenda o significado deste projeto para decidir se você deseja ou não participar. Eu vou descrever os objetivos da pesquisa, como ela será feita e qual é a sua parte no projeto. Você deve perguntar e esclarecer qualquer dúvida que tenha. Se tiver perguntas depois que o projeto for iniciado, por favor, não deixe de informar, pois tenho obrigação de lhe responder. A sua participação no projeto é voluntária e você pode deixar de participar, sem qualquer prejuízo, a qualquer momento que queira.

Justificativa: Existem poucos trabalhos que levem em conta a contribuição dos conhecimentos das comunidades locais na qualidade e na disponibilidade do uso dos recursos florestais. É de extrema importância saber como as pessoas que residem próximo ou no interior das florestas interagem com o meio natural para que sejam criadas iniciativas que unam a preservação ambiental e o bem estar social. Este projeto faz parte dos projetos desenvolvidos pelo Departamento de Geografia da PUC-Rio e é apoiado pelo Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq).

Objetivo da pesquisa: Estou conduzindo um estudo sobre como as pessoas do Maciço da Pedra Branca utilizavam a caça no seu dia. Também gostaria de saber como e onde os seus antepassados caçavam. O objetivo da pesquisa é resgatar conhecimentos tradicionais sobre o uso da caça bem como pesquisar evidências concretas de alterações no ecossistema florestal.

Procedimentos: Realizarei visitas à sua propriedade onde começaremos as entrevistas que serão conduzidas através de um questionário. Este trabalho

deve demorar aproximadamente meia hora. Nesta entrevista perguntarei sobre o uso da caça pela sua família e como este uso mudou através do tempo. Preciso saber também a sua opinião sobre a quantidade da caça antigamente e se ela aumentou ou diminuiu. Para ter precisão nas informações estarei usando um gravador e irei tirar fotos suas. Quando a pesquisa for concluída, um exemplar da pesquisa será destinado ao pesquisador e um ao sujeito da pesquisa.

Riscos e desconfortos: Este estudo não apresenta risco para sua família. A sua informação individual e da sua família será mantida respeitosamente por mim e ao ser oficializado no estudo, será respeitado o linguajar local. Todas as informações obtidas são sigilosas, bem como seus dados pessoais. Este trabalho somente será publicado e divulgado se garantir a confidencialidade das informações que você cedeu. Caso você não se sinta confortável com a gravação das entrevistas ou com as fotografias, sua vontade será respeitada.

Benefícios: Os benefícios aos participantes deste estudo é colaborar com informações que irão valorizar a utilização dos seus conhecimentos sobre o local como subsídios para criação de políticas públicas que levem em consideração a preservação dos ambientes naturais aliada ao bem estar social. E também saber se os recursos florestais estão se modificando ao longo do tempo.

Você foi informado/leu, teve suas dúvidas esclarecidas e concorda/autoriza a participar do projeto? Caso positivo, por favor, assine ou marque abaixo.

Data:/_/	Local:	
A = = ! = t		
Assinatura:		_
	(participante ou responsável)	
	(partiolparito ou rooporiouvor)	
Assinatura:		
Assiriatura		_
	(pesquisador responsável pela coleta do TCLE)	